

## COMPARATIVO ENTRE OS TRATAMENTOS DE ALOPECIA X EM CÃES – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Domingues Bressan Lopes Guimarães VIDAL<sup>1</sup>; Gabrielle Moura NASCIMENTO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda do Centro Universitário de Brasília, GEAS CEUB, Medicina Veterinária*

**Palavras-Chaves:** raças nórdicas, orquiectomia, microagulhamento, melatonina, trilostano.

A alopecia X é caracterizada como uma dermatopatia que engloba um conjunto de manifestações cutâneas como melanodermia e facilidade do desprendimento do pêlo. Acomete principalmente as regiões caudais dos membros pélvicos, períneo e pescoço, podendo ser observada em cães de raças nórdicas, como o Spitz Alemão (Figura 1) e Chow-Chow por possuírem um manto piloso denso e duplo. A patologia ainda é pouco esclarecida e o diagnóstico tem como base a avaliação clínica e exclusão de outras causas como doenças endócrinas. Diferentes tratamentos já foram testados. O microagulhamento é uma técnica que provoca microtraumas na pele com uso de agulhas através de rolo dérmico ou caneta dérmica, estimulando o crescimento piloso por liberação de fatores de crescimento derivados de plaquetas e ativação de células-tronco do bulbo piloso. A castração é geralmente o primeiro tratamento recomendado pelos dermatologistas, pois é capaz de induzir o crescimento de novos pelos. Em contrapartida, a melatonina é um hormônio proteico que possui funções referentes à manutenção da pelagem, podendo ser uma opção de tratamento para os animais já castrados. Por fim, o uso do medicamento trilostano é capaz de interferir na esteroidogênese adrenal, promovendo o crescimento de novos pelos. Foi realizada uma revisão sistemática a partir de 8 artigos entre os anos de 2004 a 2020, com termos “alopecia x AND cães”, “tratamentos para alopecia x”, utilizando como base de dados o google acadêmico e SCIELO. Estudos mostram que a partir do trauma, é possível iniciar a fase anágena do ciclo piloso, sendo esta a fase ativa do crescimento dos pelos. O uso do microagulhamento se iniciou em humanos com alopecia androgênica apresentando bons resultados, logo após, foi utilizado em cães da raça Spitz Alemão que foram diagnosticadas com alopecia X e em três meses houve o recrescimento do pelo em 90%. O tratamento com melatonina formulada com outros componentes em uma fêmea de Spitz Alemão castrada durante 4 meses levou a piora do quadro do animal, com aumento das áreas alopécicas. Após a realização de microagulhamento com caneta dérmica durante 1 ano, o animal apresentou melhoras em sua primeira aplicação, porém sem efetividade na segunda. Já a orquiectomia se mostrou eficaz no caso de um cão criptorquida diagnosticado com alopecia X, cujo 5 meses após cirurgia, apresentou o pelame completamente recuperado. O tratamento com terapia à base de melatonina em um cão da raça Chow-Chow não teve resultados satisfatórios após 60 dias de tratamento. Foi então realizada a orquiectomia e após 90 dias, observou-se uma melhora no crescimento dos pelos. Para observar a eficácia do uso de trilostano, foi realizado um estudo com 16 Spitz Alemães e 8 Poodles, resultando no crescimento de pelos em 14 dos 16 Spitz e de todos os Poodles. A alopecia X é uma grande lacuna na dermatologia veterinária, não havendo estudos suficientes acerca da sua patogenia, o que dificulta na escolha do tratamento ideal, cuja resposta da repilação irá depender da resposta do indivíduo.

**Figura 1.** Alopecia X em região de pescoço em cão da raça Spitz Alemão.



Fonte: Arquivo pessoal.

#### **Referências bibliográficas:**

BAPTISTA, A. B. 2018. **Avaliação do microagulhamento na terapêutica da alopecia x em cães da raça spitz alemão.** Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária e Bem-estar Animal. Universidade de Santo Amaro. São Paulo, 2018.

BENEDETTI, E. V. S. Microagulhamento no tratamento da alopecia x em um cão da raça spitz alemão - relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v.13, n.1, 2019.

CERUNDOLO, R.; LLOYD, D. H.; PERSECHINO, A.; EVANS, H.; CAUVIN, A. Treatment of canine Alopecia X with trilostane. **Veterinary Dermatology**, v.5, n.15, p.285–293, 2004.

CUNHA, F. K. A. 2015. **Alopecia x responsiva à castração em cão da raça Spitz Alemão - Relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Areia, 2015.

GODIM, A. L. C. L.; ARAUJO, A. K. L. Alopecia x: revisão. **PUBVET**, v.14, n.3, p.1-8, 2020.

PASCOLI, A. L.; FILHO, N. P. R.; FERREIRA, M. G. P. A.; ABEL, G. G.; EVANOI, A. N.; DE NARDI, A. B. **Alopecia responsiva a castração - relato de caso.** **Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v.3, n.9, p.188-192, 2014.

TALARICO, C. P. 2020. **Alopecia x - relato de caso. 2020. Trabalho de Conclusão de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia.** Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2020.



VENÂNCIO, J.; LIMA, R. K. R.; SILVA, R. R. F.; HOLANDA, R. Alopecia x: a evolução da etiopatogenia. **Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v.4, n.12, p.1-7, 2016.